REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.8 – N.1– 2023

ADOECIMENTO PELO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ILLNESS DUE TO PROFESSIONAL EXERCISE IN NURSING: A LITERATURA REVIEW

Maria Francisca Ramos
Acadêmica do 8° Período em Enfermagem, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: lrfrancisca@clarissasfranciscanas.com.br

Martha Honorato da Silva
Acadêmica do 8° Período em Enfermagem, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: marthahonoratosilva@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa, por meio da busca, análise e descrição de trabalhos científicos - padrão esse de estudos do tipo revisão de literatura – discute,sistematicamente, o adoecimento pelo exercício profissional na enfermagem, classe de suma importância nos serviços de saúde. Neste estudo, propôs-se um levantamento de informações acerca do ambiente de trabalho desses profissionais, um local marcado pela competitividade, monotonia, falta de infraestrutura, pelo déficit de recursos humanos e materiais, além de outros impasses que involuem a qualidade do ambiente de trabalho. De forma complementar, descreveram-se os principais danos gerados por esse local, com destaque aos riscos físicos – Lesões por Esforço Repetitivo, Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, Hipertensão Arterial Sistêmica - e aos psicossociais – depressão, crises de ansiedade, afastamento social e familiar e estresse. Além dessa análise, definiram-se ações de prevenção a esses danos, tais como maior rotatividade de profissionais de enfermagem nos setores da assistência, maiores incentivos financeiros, acolhimento psicológico, mapeamento de riscos físicos, controle de carga horária laboral, entre outras ações. No ambiente hospitalar e de emergência, houve maior destaque para o adoecimento e para o afastamento do trabalho, sendo o setor administrativo o local com menos propensão ao desenvolvimento desses danos. Em relação à construção desta pesquisa, adotou-se o método qualitativo, composto de busca em base de dados da plataforma Google Acadêmico, com seleção de trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias, dissertações e pesquisas de pós-graduação atuais, a partir de 2012, sobre o tema. Com essa metodologia de produção científica,buscou-se analisar diversas produções existentes e descrever o adoecimento em razão do trabalho de enfermagem.

Palavras-Chave: Adoecimento; Exercício profissional; Enfermagem.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

ABSTRACT

This research, through the search, analysis and description of scientific works - a standard for literature review studies - systematically discusses illness resulting from professional practice in nursing, a class of utmost importance in health services. In this study, we proposed a survey of information about the work environment of these professionals, a place marked by competitiveness, monotony, lack of infrastructure, a lack of human and material resources, in addition to other obstacles that affect the quality of the work environment. . In a complementary way, the main damages generated by this location were described, with emphasis on physical risks - Repetitive Strain Injuries, Work-Related Musculoskeletal Diseases, Systemic Arterial Hypertension - and psychosocial risks - depression, anxiety attacks, social and family withdrawal and stress. In addition to this analysis, actions to prevent these damages were defined, such as greater turnover of nursing professionals in the care sectors, greater financial incentives, psychological support, mapping of physical risks, control of working hours, among other actions. In the hospital and emergency environment, there was greater emphasis on illness and absence from work, with the administrative sector being the place least likely to develop these damages. In relation to the construction of this research, the qualitative method was adopted, consisting of a search in the Google Scholar platform database, with a selection of course completion works (TCC), monographs, dissertations and current postgraduate research, the from 2012, on the topic. With this scientific production methodology, we sought to analyze several existing productions and describe illness due to nursing work.

Keywords: Illness; Professional practice; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o trabalho representa uma instância essencial para a vida dos seres humanos. Nessa situação, cada país demonstra condições específicas acerca do campo do trabalho, com características diferentes sobre jornadas de exercício de determinadas profissões. No Brasil, há uma grande quantidade de pesquisas relacionadas ao emprego e ao desemprego, contudo, sem um enfoque adequado à saúde de trabalhadores (CARDOSO; MORGADO, 2019 apud MACEDO, 2022).

Além disso, depreende-se que o tempo destinado ao trabalho é desgastante para quaisquer membros de diferentes profissões, no entanto, ao se tratar dos profissionais de enfermagem, percebe-se que a prática profissional causa interferências nos serviços prestados na assistência. Por esse motivo, há justificativas referentes a um trabalho de baixa qualidade, sobretudo, pelo desgaste de cunho físico, mental e psicossocial (SILVA; JULLIANI, 2012 apud MACEDO, 2022).

O trabalho da enfermagem possui muitas particularidades, em razão das atribuições exigidas a esses profissionais. Nessas tarefas, exige-se um contato direto com pacientes adoentados por diferentes motivos, como viroses e infecções em geral. Não obstante, conquanto os profissionais lidem, diretamente, com esses diferentes agentes etiológicos causadores de adoecimento, percebe-se que os afastamentos na enfermagem são gerados pelas sobrecargas associadas ao labor (SAMPAIO, JESUS, BORGES, 2022).

Além do ambiente estressante, com a pandemia, no contexto da enfermagem, perceberam-se cargas de trabalho exaustivas e necessidade de se sobressair no

ambiente de trabalho, o que impossibilita equilíbrio quanto ao tempo destinado à função profissional, em relação a outras pessoas da sociedade (BRILHANTE et al., 2022).

Ademais, percebe-se que o ambiente favorece o adoecimento mental por conta do trabalho, devido à estrutura social hodierna que busca a excelência sem medidas, marcada pela competitividade, pela qualidade de resultados, o que desumaniza o ser humano e o torna parte de uma vida mecanizada. Outrossim, é evidente que há uma atribuição desmedida ao sucesso no trabalho ao se dedicar, excessivamente, sem limites, para se obter resultados, fato esse, portanto, que torna o ambiente de trabalho, em especial o da enfermagem, um local de inseguranças e incertezas (BRILHANTE et al., 2022).

Dessarte, por meio dessa revisão de literatura, descreve-se o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem, os danos provocados pela ocupação, assim como os caminhos a serem seguidos para se efetivar a prevenção contra quaisquer adoecimentos e possíveis afastamentos dos trabalhadores da enfermagem. Para isso, esta pesquisa se amparou em uma análise qualitativa, com busca de artigos a partir do ano de 2012, por meio da base de dados da plataforma Google Acadêmico, a qual reúne teses, monografias, artigos de revisão integrativa, trabalhos de conclusão de curso e de pós-graduação.

1.1 Objetivos

Esta pesquisa apresenta como Objetivo Geral: apresentar o contexto de trabalho da enfermagem e suas características associadas à execução das atividades profissionais, bem como demonstrar os principais danos responsáveis pelos casos de adoecimento e afastamentos gerados pela ocupação, além de descrever, por fim, medidas de prevenção contra essas situações. Quanto aos Objetivos Específicos, objetifica-se: orientar enfermeiros, técnicos de enfermagem e acadêmicos na área acerca da importância do autocuidado na profissão, promover reflexão sobre o atual quadro de saúde pública e de qualidade da assistência, gerar maiores investimentos para a prevenção de agravos à saúde da classe de enfermagem e melhorias em infraestrutura, despertar um olhar crítico quanto ao acolhimento e à reabilitação de profissionais de enfermagem que adoeceram pelo trabalho, evidenciar práticas que podem ser implementadas nesse ambiente para a melhoria da qualidade da assistência e da interação entre trabalhadores e ambiente.

Sendo assim, espera-se, por meio dessa revisão, uma melhor orientação dos profissionais de enfermagem acerca das condições laborais que impactam, negativamente, na saúde, bem como uma reflexão sistemática, portanto, acerca do necessário cuidado próprio além do cuidado destinado ao outro, algo comum nessa profissão.

2. METODOLOGIA

Neste artigo de revisão, utilizou-se o método qualitativo, com apresentação acerca do adoecimento pelo exercício profissional na enfermagem, além de descrição sobre o ambiente de trabalho, possíveis danos ocupacionais e medidas para a prevenção contra esses agravos. Para essa finalidade, relacionou-se o ambiente de trabalho ao aparecimento de patologias físicas e psicossociais, por meio de embasamento em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias e pesquisas de pós-graduação.

A respeito das etapas para a construção deste artigo, buscou-se, inicialmente, selecionar o tema e as palavras-chave. Posteriormente, definiu-se o critério de busca e de seleção dos trabalhos. Por fim, construiu-se a revisão de literatura e interpretou-se o resultado da análise promovida. Buscou-se respeitar as obras e preservar as ideias dos textos selecionados, de acordo com os direitos autorais de cada escritor e contribuinte.

Sobre a busca, a seleção e a análise, este presente estudo se formou por produções a partir de 2012, com enfoque sobre as obras mais atuais a respeito do tema. Para isso, utilizou-se a plataforma Google Acadêmico, a qual apresenta vasto repositório de teses, artigos, resumos, dissertações, livros e periódicos digitais. Por meio deste trabalho, notou-se, nos últimos anos, um aumento de produções científicas acerca do adoecimento da enfermagem em relação ao labor, especialmente a partir de 2019, em razão do contexto de pandemia, o qual expôs a rotina de muitos trabalhadores da saúde, em destaque aos de enfermagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contexto de trabalho

Durante o exercício profissional da enfermagem no contexto de trabalho, tem-se, como meta, o cuidado integral destinado ao ser humano. Nesse caso, o resultado dessas ações é o indivíduo, com enfoque na reabilitação da saúde pela equipe de enfermagem. Dessa forma, considera-se que a força de trabalho do profissional de enfermagem relaciona-se, intrinsecamente, a essa reabilitação. Dentro desse contexto, é necessário que se considere a saúde desses profissionais como parte integrante desse processo (OLIVEIRA; MAKAROU; MORRONE, 1982 apud BARROS; RODRIGUES, 2016). Contudo, vê-se que as atuais condições do contexto de trabalho, como baixa remuneração, demanda alta de trabalho, turnos sempre diferentes, fazem com que esses profissionais se desestimulem e adoeçam (FONTES, 2001 apud BARROS; RODRIGUES, 2016).

Acerca do ambiente de trabalho, percebe-se que a maioria desses profissionais atuam na parte assistencial, sendo o hospital a principal instituição destinada à atuação da enfermagem. Local este em que os trabalhadores

permanecem a maior parte do tempo, em várias vezes em turnos seguidos para cumprir a função de salvamento de vidas e recuperação da saúde. Não obstante, nesse ambiente, à medida que se prioriza o atendimento ao doente, há um favorecimento quanto ao adoecimento das pessoas que, no local, trabalham. Essa situação decorre, sobretudo, da despreocupação das instituições de saúde em relação aos empregados, em especial enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. (XELEGATI; ROBAZZI, 2003 apud BARROS; RODRIGUES, 2016).

Andrade (2015) menciona que o contexto de trabalho da enfermagem, no ambiente hospitalar, é representado pela variedade de tratamentos e exames, o que exige um conhecimento teórico-prático associado aos cuidados. Além disso, há um ritmo acelerado de trabalho, mercado exigente quanto à contratação de profissionais, competitividade entre os membros da equipe,condições inadequadas, falta de recursos humanos e materiais, contato com pacientes, com a dor e a morte – elementos que tornam a carga de trabalho ainda mais massiva, provocando riscos à saúde de trabalhadores.

Além dessa descrição, percebeu-se que o adoecimento no setor hospitalar, quanto ao desenvolvimento de Burnout, é maior (77%) que nos setores da atenção primária (23%). Especificamente, a partir de revisão de literatura, acerca do setor de atuação, verificou-se:

> De acordo com as pesquisas estudadas, no que se refere ao setor de atuação 21% dos profissionais atuavam na Unidade de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência 16%, Oncologia 11%, Unidade Básica de Sáude 5%, Estratégia de Saúde da Família 5%, Vários setores 42%, sendo que esses 42% estão envolvidos profissionais que atuam desde de setores menos complexos como também os setores já citados acima (ANDRADE, 2015, p. 38).

Da mesma forma que a análise anterior, em pesquisa com 116 profissionais de enfermagem em hospital universitário, em Teresina (Piauí), notou-se um maior número de afastamentos por impasses de caráter mental e comportamental em relação ao setor de internação e do ambulatório (assistências diretas), com menor percentual nos setores de administração hospitalar (OLIVEIRA, et al., 2019).

Outrossim, a partir da assistência e das atividades direcionadas à função profissional, é importante ressaltar que esses trabalhadores são expostos a riscos de caráter físico, químico, biológico, mecânico, ergonômico e psicossociais; fatores estes que promovem, nesse sentido, patologias ocupacionais, além dos acidentes de trabalho (MARZIALE; RODRIGUES apud RIBEIRO et al., 2012). Para mais, vale ressaltar que o contexto profissional da enfermagem é descrito como competitivo e com condutas padronizadas, o que gera consequências à saúde dos trabalhadores (NEVES et al., 2014 apud ALVIM et al., 2017).

Ademais, verificou-se, neste mesmo estudo, o ambiente de trabalho da enfermagem com carga de trabalho elevada, principalmente em razão de situações inesperadas e estressantes, acúmulo de atividades, além de situações de desvalorização, remuneração inadequada, falta de investimentos, dupla jornada laboral e ausência de apoio emocional e social, o que provoca esgotamento físico e mental desse trabalhador (ALVIM et al., 2017).

Em estudo transversal, exploratório e descritivo promovido com a participação de profissionais da enfermagem atuantes no atendimento móvel de urgência, constatou-se que, nesse modelo de serviço, o cuidado é desempenhado por meio de muitos equipamentos necessários à manutenção da vida e à estabilização de pacientes; com isso, promovem-se sentimentos como estresse, ansiedade e sofrimento a esses trabalhadores, por motivo de o serviço imprescindir agilidade, técnicas aperfeiçoadas para a assistência, além de raciocínio rápido (SALOMÉ; CAVALI; ESPÓSITO, 2009 apud WORM et al., 2016).

Nessa mesma pesquisa, por meio de avaliação sobre o contexto de trabalho, depreendeu-se que, na organização do trabalho, há fortes cobranças por resultados no serviço móvel de urgência, além de fiscalização sobre desempenho. Quanto às relações sócioprofissionais, perceberam-se falta de apoio dos chefes para o desenvolvimento profissional e pouco diálogo entre funcionários. Em relação às condições de trabalho, por sua vez, viu-se que há riscos à segurança dos sujeitos envolvidos na assistência, bem como espaço físico inadequado para a execução das atividades (WORM et al., 2016).

Fernandes et al., 2018 apud Galeno 2020 descreveram o ambiente de trabalho da enfermagem como um ambiente de imposição de tarefas, mesmo com deficiente número de profissionais disponíveis e condições precárias de trabalho, o que propicia o adoecimento mental, devido à limitação de qualidade de vida desses trabalhadores, sem contar em relação ao tempo dedicado à família e ao lazer.

3.2 Danos relacionados ao trabalho da enfermagem

Alvim et al. (2017), em seu estudo bibliográfico, descritivo e de cunho exploratório, destacou os principais danos gerados pelo trabalho da enfermagem, sendo eles: estresse, Lesões por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao trabalho (DORT), alterações psicológicas, sociais e comportamentais, desgastes em relação ao ambiente de trabalho, além de prejuízos econômicos às famílias dos indivíduos.

Em revisão integrativa realizada sobre o adoecer no trabalho da enfermagem, Ribeiro et al. (2012) percebeu que a maioria dos trabalhos da enfermagem requer a postura em pé, o que trouxe uma maior incidência de dores nas costas, com 80% da fadiga laboral(MARZIALE; MELO; SILVA, 1991apud RIBEIRO et al., 2012). Além disso, percebeu-se que os materiais perfurocortantes, frequentemente utilizados no trabalho da enfermagem, possuem potencial risco de provocar infecções, como Hepatite B, C, AIDS, entre outros (BRANDÃO JUNIOR, 2000apud RIBEIRO et al., 2012). Para mais, notou-se o estresse como parte principal em relação ao desenvolvimento de outras patologias, tais como: problemas de ordem mental como a depressão, de ordem física e biológica como úlceras, hipertensão arterial, herpes, infartos e acidentes vasculares encefálicos. Essa relação acontece indiretamente, haja vista que o estresse reduz a defesa imunológica dos trabalhadores, o que facilita a gênese de outras doenças (MEN, 1996 apud RIBEIRO et al., 2012)

Além desses danos, Worm et al. (2016) define que, no serviço móvel de urgência, quanto ao serviço de enfermagem, há danos físicos (dores nos braços, alteração de sono), danos psicológicos (isolamento social e conflitos familiares) e danos sociais (mau humor e tristeza). Nessa pesquisa, destacaram-se os danos físicos, em razão de avaliação moderada a crítica descrita por profissionais da enfermagem, com realce aos distúrbios osteomusculares. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de se promover melhores condições de trabalho à enfermagem.

Evidentemente, os trabalhadores da saúde, em especial os da enfermagem, estão expostos a um ambiente laboral complexo, o que inclui a sua realização em turno noturno, o qual é associado a alterações endócrinas e metabólicas, aumento de massa corpórea, risco de doença coronariana e prevalência de síndrome de Bournout entre os trabalhadores (MAURO; REBELO; FERREIRA, 2019 apud CATTANI, et al., 2021). Em pesquisa com 139 trabalhadores da enfermagem que desempenhavam serviços noturnos, Cattani et al. (2021) descreveu predomínio de qualidade de sono ruim, adoecimento físico, acidentes e afastamento do trabalho. Essa situação associa a privação do sono ao aumento de cortisol, o que facilita o surgimento de distúrbios gastrointestinais, peso corporal, hipertensão, osteoporose, entre outros comprometimentos à saúde (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018 apud CATTANI, et al., 2021).

Conforme análise realizada por Andrade (2015), detectou-se relação direta e indireta entre Burnout e a área de atuação dos profissionais de enfermagem. Na pesquisa, identificou-se desgaste físico, emocional e mental no processo laboral, o que leva à exaustão desses trabalhadores. Ademais, a partir de revisão de literatura e percepção sobre os dados coletados, testemunhou-se supremacia quanto ao desenvolvimento de Burnout dos trabalhadores envolvidos na assistência (83%) em relação aos que desempenhavam cargo de gestão (17%). Nesse sentido, nota-se uma associação entre a assistência direta e o aparecimento de danos relacionados ao trabalho de enfermagem.

Em revisão de literatura, de caráter qualiquantitativa e descritiva, Galeno (2020) concluiu que os enfermeiros e profissionais de enfermagem estão inseridos em um meio que há favorecimento para o adoecimento, com realce para o desgaste e o estresse como condições associadas à atividade profissional. Para Galeno (2020), esse sistema pode comprometer a assistência, gerar sobrecarga de outros profissionais, promover automedicação de trabalhadores, gerar doenças osteomusculares, do tecido conjuntivo, além de transtornos mentais.

Em relação ao perfil de afastamentos por conta de adoecimento profissional, Oliveira et al. (2019) percebeu, por meio de pesquisa com 116 trabalhadores da enfermagem, que, nas mulheres, houve maior quantidade de afastamentos relacionados a transtornos de humor e, nos homens, gerados por crises de ansiedade. Além dessa informação, verificou-se que, nos trabalhadores que desenvolveram transtornos de humor, a faixa de idade variava entre 21 e 30 anos, além de a maioria desses sujeitos desempenharem a função profissional de técnico de enfermagem.

Santos et al. (2022), por sua vez, em seu estudo epidemiológico transversal, no município do Rio de Janeiro (RJ), analisou o adoecimento físico e psicossocial

relacionado ao trabalho da enfermagem atuante em ambulatórios. Nessa análise, observou-se uma maioria de trabalhadores avaliando os danos psicológicos e sociais como de baixo risco, o que demonstra resultado diferente em comparação a estudos sobre outros hospitais. Já em relação aos danos físicos, obteve-se avaliação do tipo péssima, com desenvolvimento de doenças crônicas decorrentes do trabalho de enfermagem, o que corrobora as pesquisas sobre adoecimento desses trabalhadores (SANTOS et al., 2022).

Portanto, vê-se que há evidências que confirmam a associação entre o surgimento de doenças e o trabalho da enfermagem. Contudo, conclui-se que há diferentes variáveis associadas a esses adoecimentos, como hábitos de vida, condições de saúde (SOUSA et al., 2020), sendo necessária a adoção de medidas para a prevenção do adoecimento gerado pela condição de trabalho. Também, cabe a realização de estudos que ampliem o conhecimento sobre a ergonomia do trabalho da enfermagem e que promovam melhores condições relacionadas à vida profissional, por meio de terapias para o autocuidado, percepção de condição individual de saúde e de fatores de risco, entre outros (SCHULTZ et al., 2022).

Por fim, é premente que haja avaliação desses fatores associados ao adoecimento físico dos profissionais de enfermagem. Para isso, cabe o rompimento de ações que envolvem a repetição de tarefas, a manipulação de pacientes, os deslocamentos recorrentes no ambiente de trabalho, além de adoção de medidas mitigadoras desses danos decorrentes do labor. Destarte, é necessário o reforço sobre o apoio social, além de estímulos sobre o diálogo harmonioso e a gestão participativa dos serviços (NASCIMENTO et al., 2022)

3.3 Medidas para a prevenção ao adoecimento relacionado ao trabalho daenfermagem

Os profissionais de enfermagem desempenham funções essenciais na sociedade. Nesse sentido, é preponderante a criação de estratégias a fim de resolver os impasses gerados por esses serviços, em razão de os próprios trabalhadores se preocuparem com pacientes e se esquecerem de si mesmos, o que favorece o processo patológico silencioso, notado apenas durante o afastamento por motivo de saúde (TEIXEIRA; CASANOVA; SILVA, 2014). Dessa maneira, sugere-se:

> Frente às evidências, torna-se necessário que o gestor invista em uma visão ergonômica para melhorar as condições ambientais e a qualidade da saúde ocupacional do trabalhador, assim contribuindo para encontrar formas adaptativas passíveis de melhorar o ambiente, favorecendo positivamente a saúde do trabalhador e diminuindo o risco do surgimento das doenças do trabalho (TEIXEIRA; CASANOVA, SILVA, 2014, p. 23).

Além disso, são necessárias medidas com o intuito de minorar o excesso de horas extras trabalhadas, proporcionar um local de trabalho agradável, providenciar alimentação saudável aos trabalhadores da enfermagem e estimular a prática de

atividades físicas, haja vista que essas ações previnem a ocorrência do adoecimento relacionado ao trabalho (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019). De modo complementar, é de suma importância que os trabalhadores da enfermagem entendam a importância do autocuidado e de diminuir situações que potencializam o esgotamento físico e mental, responsável pelo adoecimento. Ademais, a prevenção de problemas mentais deve ser efetivada através de entrevistas de mapeamento, com a finalidade de promover uma melhor compreensão acerca das características do trabalhador, além de avaliações referentes ao ambiente de trabalho, para a percepção de grupos vulneráveis e para orientar campanhas educativas para a proteção desses sujeitos contra patologias, como a depressão e a ansiedade (VENEU et al., 2020).

De outro modo, é fundamental a busca pelo desenvolvimento de estratégias voltadas à prevenção de doenças ocupacionais, em especial as desenvolvidas pelos trabalhadores da enfermagem. Logo, ações como diminuição de jornada de trabalho, aumento do horário destinado ao descanso, promoção de um ambiente satisfatório, bem como dimensionamento adequado de profissionais da saúde representam alternativas importantes para se alcançar essa finalidade. De maneira complementar e prática, medidas como a averiguação do sistema imunológico, controle da pressão arterial e medidas terapêuticas para relaxamento (a exemplo, o reiki) podem prevenir o esgotamento físico e mental. Quanto ao ambiente social, pode-se adotar o manejo das relações interpessoais, garantir a liberdade para expressão de ideias dentro do ambiente de trabalho e alternativas ligadas ao prazer dos indivíduos (MOURÃO et al., 2017 apud ALVES et al., 2020).

Santos (2022), por sua vez, defende a criação de um ambiente organizacional positivo, agradável e saudável nas instituições de saúde, além de fiscalização a respeito das horas de trabalho, flexibilização do regime trabalhista e de rotatividade de tarefas entre a equipe de enfermagem, em virtude da monotonia de alguns serviços. Para mais, é substantivo que as instituições ofereçam maior autonomia a esses trabalhadores em relação à saúde mental, garantam acessibilidade a apoio psicológico e estimulem o interesse pela atividade física.

Em revisão integrativa de literaturas, Buss (2022) identificou estratégias para aumentar a qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem. Desse modo, sugere-se: aperfeiçoamento profissional, incentivos financeiros, apoio psicossocial, melhorias do ambiente das instituições, redução de carga de trabalho, entre outros. Através dessas ações, reduzir-se-ão os custos relacionados às doenças ocupacionais e aos acidentes de trabalho, além de contribuir, efetivamente, para o aumento da produtividade, de profissionais qualificados e da segurança no ambiente laboral, o que reflete na qualidade da assistência de enfermagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão de literatura, percebeu-se o ambiente laboral da enfermagem como um local danoso à saúde desses trabalhadores, em razão de as

instituições não proverem condições adequadas ao exercício da profissão. Além disso, notou-se uma despreocupação do Estado quanto à fiscalização desses ambientes, bem como quanto à disponibilidade de condições que garantam qualidade da assistência de enfermagem. Exemplarmente, viu-se recorrência de relatos de danos físicos e psicossociais decorrentes do trabalho realizado em instituições de saúde.

Ademais, é relevante destacar os poucos estudos destinados à prevenção desses impasses na saúde pública e privada, o que reforça a despreocupação das figuras gerenciais e administrativas em relação ao trabalho da enfermagem. Classe esta que adoece por não ser valorizada e por não ser comtemplada com salários compatíveis com a função, além de péssimas condições de trabalho, como: monotonia, repetição de funções e desenvolvimento de problemas osteomusculares, turnos seguidos em atividade, falta de recursos humanos e materiais, acidentes de trabalho por esgotamento físico e mental, desenvolvimento de distúrbios psicossociais como depressão, crises de ansiedade e insônia, entre outros.

Outrossim, não se identificaram estudos recentes direcionados aos profissionais de enfermagem acometidos por patologias ocupacionais (relacionadas ao trabalho), ou seja, há uma negligência, hodiernamente, quanto à reabilitação da saúde desses sujeitos. Dessarte, é imprescindível que haja um olhar crítico dos gestores acerca desse ambiente laboral, pois há uma relação intrínseca entre local de trabalho e adoecimento de profissionais da enfermagem. Para mais, é singular que se ofereçam condições de infraestrutura e de apoio psicossocial aos doentes, bem como ações de prevenção e combate ao adoecimento pelo trabalho de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Viviane Okabe et al. **A prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research (BJSCR): Vol.32, n.1, pp.79-82 (Set – Nov 2020). [Internet]. Acesso em 29 de Set. de 2023.

ALVIM, Carla Caroline Edivaldo et al. **Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem**. Revista Fluminense de Extensão Universitária, v. 7 n. 1 (2017). [Internet]. Acesso em 27 de Set. de 2023. Disponível em:http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/rfeu/article/view/918

ANDRADE, Lygia Priscila Vieira de. **O adoecimento dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho: burnout uma revisão de literatura**. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Assis, 2015, 43 p. [Internet]. Acesso em 27 de Set. de 2023.

BARROS, Amanda Reis de; RODRIGUES, Luciana Miranda. **O exercício profissional de enfermagem e as principais causas de adoecimento laboral: uma revisão integrativa**.Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 6, n. 18, p. 12–25, 2016. [Internet]. Acesso em 27 de Set. de 2023. Disponível em: http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/109

BRILHANTE, Bruna Ribeiro et al. **Saúde mental dos técnicos de enfermagem do contexto hospitalar**. Repositório Universitário da Ânima (RUNA): 2022.TCC de Graduação e Especialização Psicologia. UNIBH, Buritis, 2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31434

BUSS, Andressa Sarate. **Estratégias de promoção da qualidade de vida no trabalho para profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura**. Ânima Educação.Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Porto alegre (RS), 2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24928

CATTANI, Ariane Naidon et al. **Trabalho noturno, qualidade do sono e adoecimento de trabalhadores de enfermagem**. Scielo Brasil. Acta Paulista de Enfermagem (34), 2021. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/fqpscJ9stp7zkpPZBnbsCqS/#

GALENO, Felipe Caio Marques. **Adoecimento de profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar**. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15011

MACEDO, Jacilene Silva. **Da saúde ao adoecimento: a dupla jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem**. 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Estudos em Saúde e Biológica. Faculdade de Saúde Coletiva, Curso de Bacharel em Saúde Coletiva, Marabá, 2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/1959

MUNIZ, Danielle Chrystine; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva; SANTOS, Walquiria Lene dos. **A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho**.Revista de Iniciação Científica e Extensão, 2019; 2(Esp.2):274-9.[Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275

NASCIMENTO, Flaviana Pereira Bastos et al. **Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário**. Scielo Brasil. Acta Paulista de Enfermagem, n° 35,

2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ape/a/VmHwRR7QQP64YdZxLtPFCkM/?lang=pt#

OLIVEIRA, Danielle Machado et al. **Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem**. Scielo. Revista Cuidarte, vol. 10, n°2. Bucaramanga (Colômbia), Maio/Agosto de 2019. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000200203&script=sci_arttext

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. **O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa**. Scielo Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP 46 (2), Abr. 2012. [Internet]. Acesso em 27 de Set. de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4QYBcfLQQyLyptsFmRqbkyS#

SANTOS, Katerine Moraes dos et al. **O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho**. Scielo Brasil. Acta Paulista de Enfermagem, 35, 2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ape/a/M4LgPRcHzP3NgbK9FPwdZDn/#

SANTOS, Valterlany de Alencar. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem: uma revisão da literatura**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Repositório Acadêmico da Graduação (RAG), 2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5259

SAMPAIO, Lucas Henrique vieira; JESUS, Renata Silva de; BORGES, Manuce Aparecida Machado. Revista Saúde Multidisciplinar: v. 11 n. 1 (2022). [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/328

SCHULTZ et al. **Fatores relacionados à dor musculoesquelética de enfermeiros no âmbito hospitalar: estudo transversal**. Scielo Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem, n° 43, 2022. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6xbx4T5FgHW4nXJ78hHrG9p/?lang=pt#

SOUSA,Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. **Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica**. Scielo Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, n°28, 2020. [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rlae/a/VsJCJPF3kXRWGbM7xXncdGM/?lang=pt&format=html#

TEIXEIRA, Leonardo Pereira; CASANOVA, Edna Gurgel; SILVA, Thiago Augusto Soares Monteiro da. **Doenças ocupacionais na enfermagem - Quando o trabalho adoece**. Revista Pró-UniverSUS: v. 5 n. 2 (2014). [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/516

VENEU, Anna Carolina Siqueira et al. **Doenças mentais relacionadas ao trabalho: um levantamento sobre a saúde da equipe de enfermagem**. Revista Pró-UniverSUS: v. 11 n. 2 (2020). [Internet]. Acesso em 28 de Set. de 2023. Disponível em:http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2316

WORM, Fabiana A. et al. **Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência**. Scielo. Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 2, pág. 1279-1287, dezembro de 2016. [Internet]. Acesso em 27 de Set. de 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732016000200006&script=sci_arttext